

**FITOSSOCIOLOGIA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL EM ANHEMBI, SÃO PAULO, BRASIL<sup>1</sup>.**Frederico Tomas de Souza e MIRANDA<sup>2</sup>Eduardo GUSSON<sup>2</sup>Ana Paula Cervi FEREZ<sup>2</sup>Paulo Yoshio KAGEYAMA<sup>2</sup>

A expansão de fronteiras agrícolas foi a forma como, no Brasil, buscou-se resolver o aumento na produção. Devido ao seu caráter agrícola, o estado de São Paulo sofreu grande fragmentação sendo a Floresta Estacional Semidecidual a fitofisionomia mais afetada. Hoje esta se restringe a fragmentos isolados e pequenos, o que os torna frágeis em termos de sustentabilidade ecológica. Conhecer a composição, estrutura e dinâmica de sua comunidade torna-se premissa para subsidiar iniciativas de conservação e restauração. Neste contexto, realizou-se levantamento fitossociológico em fragmento florestal de 1700 hectares, denominado Barreiro Rico, situado em Anhembi-SP. Foram instaladas 10 parcelas de 250m<sup>2</sup> (5mx50m) em trechos bem conservados da floresta, sendo incluso na amostragem todos os indivíduos arbóreos com diâmetro à altura do peito  $\geq 5$  cm, dos quais obtiveram-se o diâmetro à altura do peito, altura total, identificação botânica e posição sociológica relativa no estrato vertical. A floresta apresentou densidade de  $1.393 \pm 174$  indivíduos/hectare; área basal de  $39,3 \pm 6,8$  m<sup>2</sup>/hectare e altura média de  $9,7 \pm 0,9$  m com indivíduos emergentes de até 26m. A amostragem captou 311 indivíduos arbóreos distribuídos em 29 famílias, 49 gêneros e 58 espécies. No estrato inferior destacou-se as espécies: *Metrodorea nigra*, *Actinostemon klotzchii* e *Coussarea contracta*; no médio, as espécies *Aparistimum cordatum*, *Savia dictyocarpa* e *Esenbeckia grandiflora* e *Esenbeckia leiocarpa*; e no superior, *Cryptocarya aschersoniana*, *Copaifera langsdorffii*, e o gênero *Aspidosperma*, com presença marcante de quatro espécies (*Aspidosperma cylindrocarpon*, *Aspidosperma ramiflorum*, *Aspidosperma subincanum* e *Aspidosperma polyneuron*). As famílias mais ricas em espécies foram Euphorbiaceae (7), Myrtaceae (6), Rubiaceae (6), Lauraceae (4) e Apocynaceae (4), já Rutaceae destacou-se por representar 25% do total de indivíduos amostrados. O conhecimento da composição de cada estrato e características das espécies que o compõem, contribuem para a construção de modelos de plantios heterogêneos de nativas voltados tanto para a restauração de áreas degradadas como para o sequestro de carbono.

**Palavras-chave:** fitossociologia, fragmentação, floresta estacional semidecidual.

<sup>1</sup> Financiamento AES-Tietê

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Departamento de Ciências Florestais, Laboratório de Biologia Reprodutiva e Genética de Espécies Arbóreas, Piracicaba, SP, Brasil.  
frederico.miranda@usp.br